



UNEB- UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-  
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS-CAMPUS IV  
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

REGIANE SILVA REGO  
JOSILENE MAIANE SOUZA

**O ESPAÇO DA LITERATURA INFANTIL NO 3º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL ARMANDO XAVIER DE OLIVEIRA,  
EM JACOBINA**

Jacobina  
2019

REGIANE SILVA REGO  
JOSILENE MAIANE SOUZA

**O ESPAÇO DA LITERATURA INFANTIL NO 3º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL ARMANDO XAVIER DE OLIVEIRA,  
EM JACOBINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Língua Portuguesa e Literatura, habilitação em Letras, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus IV, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciadas em Letras Língua Portuguesa, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa

Jacobina  
2019

REGIANE SILVA REGO  
JOSILENE MAIANE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IV, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa.

Aprovado em \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

---

Denise Dias de Carvalho Sousa (UNEB) (Orientadora)  
Doutora em Letras (Teoria da Literatura) (PUCRS)

---

Davi Alves Oliveira (UNEB)  
Mestre em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários (UFSC)

---

Abinalio Ubiratan da Cruz Sobrinho (UNEB)  
Mestre em Educação e Diversidade (MPED/UNEB)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, por ter nos dado forças nessa jornada.

À Prof.<sup>a</sup> Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa, que nos ajudou em todas as etapas deste trabalho.

A nossa família pela força e motivação.

Aos nossos amigos e colegas pela vibração em relação a essa jornada.

Aos professores e colegas do Curso pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

À professora entrevistada pela concessão de informações valiosas para a realização deste estudo.

*“Ensinar é um exercício de imortalidade.*

*De alguma forma*

*continuamos a viver*

*naqueles cujos olhos*

*aprenderam a ver o mundo*

*pela magia da nossa palavra.*

*O professor, assim, não morre jamais...”*

*(Rubem Alves, 1994, p.4.)*

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa o lugar da literatura infantil no 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Armando Xavier de Oliveira, em Jacobina – Bahia, com base na mediação da leitura literária. Para tanto, traçaram-se os seguintes objetivos: avaliar se nas aulas de leitura literária há um trabalho direcionado para a compreensão e interpretação de textos, com base na literariedade do texto infantil (aspectos lúdicos e estéticos), analisando um texto infantil trabalhado pela professora do 3º ano, a fim de identificar os aspectos lúdicos e estéticos. O desenvolvimento do tema apoiou-se nos estudos de Cademartori (2006), Martins (2012), Yunes (2002) e Zilberman e Lajolo (1982). Entre os diversos resultados, destacamos: a) a metodologia trabalhada na escola oscila entre o pontual e o casual; b) os recursos utilizados pela professora atendem ao seu propósito de mediação de leitura literária, pois são trabalhados aspectos literários e pedagógicos, com base no livro infantil impresso; c) a mediação desenvolvida pela docente permite um contato com a leitura literária, mesmo com a presença do aspecto educativo; d) toda atividade de leitura realizada abrange espaços para a compreensão e a interpretação do texto lido e) a professora poderia explorar mais os aspectos sensoriais e emocionais do texto, a partir da contação de histórias, com ênfase na literariedade do texto

**Palavras - chave:** Leitura Literária; Literatura Infantil; Mediação.

## ABSTRACT

This final project analyzes the place of the children's literature in the 3rd year of elementary school at the Armando Xavier de Oliveira Municipal School, in Jacobina - Bahia, based on the mediation of literary reading. To this end, the following objectives were set: to evaluate whether in literary reading classes there is a work directed to the comprehension and interpretation of texts, based on the literary nature of the children's text, analyzing a children's text worked by the teacher of the 3rd year, in order to identify the playful and aesthetic aspects. The development of the theme was supported by the studies of Cademartori (2006), Martins (2012), Yunes (2002) and Zilberman (1982). Among the several results, we highlight: a) the methodology worked in the school oscillates between the punctual and the casual. b) The resources used by the teacher serve their purpose of literary reading mediation, as literary and pedagogical aspects are worked out, based on the printed children's book. c) The mediation developed by the teacher allows a contact with literary reading, even with the presence of the educational aspect. d) Every reading activity includes spaces for the comprehension and interpretation of the read text. e) The teacher could explore more the sensory and emotional aspects of the text, from storytelling, with emphasis on the literality of the text.

**Key-words:** Literary reading; Children's literature.

## SUMÁRIO

<b>1 NOTAS INTRODUTÓRIAS .....</b>	<b>10</b>
<b>2 LITERATURA INFANTIL INSTRUMENTO PEDAGÓGICO OU LITERÁRIO.....</b>	<b>14</b>
2.1 A FORMAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL.....	14
2.2 A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL ARMANDO XAVIER DE OLIVEIRA.....	16
2.3 OS ASPECTOS LITERÁRIOS NO TEXTO INFANTIL: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA A PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES .....	19
<b>3 A PESQUISA DE CAMPO .....</b>	<b>22</b>
3.1 O MÉTODO E OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	22
3.2 O LÓCUS DA PESQUISA .....	23
3.3 OS COLABORADORES.....	25
3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
3.4.1 <i>Análise do Texto A Pequena Polegarzinha</i> .....	26
<b>(IN) CONCLUSÕES.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE B- ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....</b>	<b>34</b>
<b>APENDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>35</b>
<b>APENDICE D -TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO A - ALGUNS LIVROS TRABALHADOS COM AS CRIANÇAS DO 3º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL ARMANDO XAVIER DE OLIVEIRA.....</b>	

## 1 NOTAS INTRODUTÓRIAS: PRA COMEÇO DE CONVERSAS LITERÁRIAS INFANTIS

A leitura literária garante o contato ativo do ser humano com a literatura, favorecendo comportamentos leitores, principalmente quando se inicia desde cedo, com base numa experiência e vivência literária. Desde a formação da literatura brasileira infantil, no século XIX (ZILBERMAN & LAJOLO, 1982), muito se tem questionado quanto à sua produção e mediação, a ponto de indagar se a literatura infantil pertenceria à arte literária ou à pedagogia.

Levando-se em consideração esse contexto, decidiu-se realizar uma pesquisa de campo no 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Armando Xavier de Oliveira, na cidade de Jacobina – Bahia, a fim de constatar como se dá a mediação da leitura literária infantil.

A escolha pelo ambiente escolar, ensino e série se deu por acreditarmos que a leitura é uma necessidade básica na série inicial na vida da criança, sendo que muitas não têm a oportunidade do contato com a literatura infantil fora desse âmbito. Quanto à escolha do lócus de pesquisa, este se deu no semestre de 2018.1, no componente curricular *Cânone e Contexto na Literatura Brasileira*, quando pesquisamos sobre os livros de literatura infantil selecionados e trabalhados no ensino fundamental I, a fim de verificar (ou não) a incidência do cânone literário.

A escolha pela Escola Estadual Emília Brandão, que hoje é o Armando Xavier de Oliveira, ocorreu porque uma das pesquisadoras estudou nessa escola e, no decorrer da sua passagem ali quando criança, não existia um trabalho específico com a Literatura Infantil. Hoje, com o avanço dos estudos acadêmicos e científicos nessa área, entende-se a importância da inserção desse tipo de literatura nas atividades de sala de aula, a fim de desenvolver comportamentos leitores desde cedo.

O presente trabalho se mostra importante pela relevância que a leitura literária infantil demonstra ter na formação leitora da criança, pois se a literatura infantil for trabalhada desde cedo, poderá estimular um comportamento saudável, capaz de formar cidadãos pensantes, competentes, com sensibilidade e imaginação. A leitura literária deixa em todos nós uma bagagem de experiências, que nos constitui leitores/leitoras, propiciando uma

formação humana, a qual encaminha, de maneira problematizadora, para diversas profissões.

Como alunas do Curso de Letras e futuras docentes, a partir das aulas de Literatura, na universidade, compreendemos o quanto esta é importante para a nossa formação humana e profissional, o quanto é essencial a leitura dos romances, das poesias, dos contos e das crônicas para o nosso pensar e repensar; transformar e se transformar.

A questão-problema desta pesquisa surgiu para nós, de forma inquietante, ao estudar o componente curricular *O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil*, quando muito se discutiu o lugar da literatura infantil na formação leitora e a importância da mediação docente durante o processo de leitura, com ênfase na literariedade do texto literário.

Assim, traçamos como objetivo geral analisar o lugar da literatura infantil no 3º ano do ensino fundamental da Escola Armando Xavier de Oliveira, em Jacobina – Bahia, com base na mediação da leitura literária, tendo como objetivos específicos: avaliar se nas aulas de leitura literária há um trabalho direcionado para a compreensão e interpretação de textos, com base na literariedade do texto infantil (aspectos lúdicos e estéticos) e analisar um texto infantil trabalhado pela professora do 3º ano: *A Pequena Polegarzinha*, a fim de identificar os aspectos lúdicos e estéticos.

A mediação desenvolvida pela professora permite um contato com a leitura literária, mesmo com a presença do aspecto educativo;

Toda atividade de leitura realizada abrange espaços para a compreensão e interpretação do texto lido;

A professora poderia explorar mais os aspectos sensoriais e emocionais do texto, a partir da contação de histórias, com ênfase na literariedade do texto.

O desenvolvimento do tema apoia-se nos estudos de Ligia Cadermatori (2006), ao tratar sobre o conceito de *literatura infantil*; Regina Zilberman e Marisa Lajolo (1982), ao abordar sobre a formação da literatura infantil brasileira e seus aspectos pedagógicos e literários; Maria Helena Martins (2012) e Eliana Yunes (2002), ao tratar sobre a leitura e a mediação da literatura infantil.

“A Literatura infantil brasileira nasceu no final do século XIX, antes das últimas décadas dos oitocentos, a circulação dos livros infantis era precário e irregular, representada, principalmente, por edições portuguesas” (ZILBERMAN & LAJOLO, 1982). Segundo

Cademartori (2006), os livros literários para crianças começaram a ser distribuídos em escolas e bibliotecas do país, pelo Ministério da Educação. (CADEMARTORI, 2010, p.7) “A iniciativa pioneira recebeu o nome de Programas Salas de Leitura e era desenvolvido pela Fundação de Assistência ao Estudante, hoje extinta”. (CADEMARTORI, 2010, p.9) “Ainda assim, foi apenas nos últimos anos do século XX que a noção da importância da literatura infantil na formação de pequenos leitores consolidou-se, integrando-se às pautas das políticas públicas de educação e cultura”.

Apesar de, apenas no final do século XX, ocorre uma valorização oficial da literatura infantil, esta era reconhecida como essencial ao desenvolvimento da criança como um todo. Para Cademartori (2010, p.33), “A linguagem recorta o mundo, a literatura o modela”. A surpresa com as relações que um bom livro de literatura é capaz de tecer estimula que sejam estabelecidas novas conexões entre fenômenos diversos. Ainda, segundo essa autora, por sua vez, a literatura também serve como meio de informações, pois, o ato de ler permite ao indivíduo entrar em contato com outros mundos e ampliar horizontes. Já para Yunes (2002, p.159), “a literatura é o encontro de dois mundos”, pois permite ao leitor infantil a possibilidade ampla de atribuição de sentidos àquilo que lê, porque através daí as crianças passam a desenvolver melhor sua imaginação.

O primeiro capítulo traz as experiências e vivências literárias como também os avanços dos estudos acadêmicos e científicos desenvolvidos a partir dos comportamentos leitores, além de mostrar também a relevância que a leitura literária infantil demonstra ter na formação da criança, pois, se a literatura infantil for trabalhada desde cedo, poderá estimular um hábito saudável também (ABRAMOVICH, 1995, p. 17). É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica. Por vez, se a realização da leitura literária se iniciar desde cedo na vida da criança, o prazer que a leitura venha a produzir no decorrer da vida, terá sem dúvida a probabilidade dela se tornar um adulto leitor. Até porque, através do contato nos primeiros anos básicos, que a criança passa a ter uma postura mais reflexiva para à sua formação cognitiva. O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, através de diversos tipos de histórias, seja ela pelos pais, avós, professores etc., pois a própria criança tem curiosidade em saber como foi que ela nasceu, ou fatos que aconteceram com ela ou com pessoas da sua família, daí, à medida que cresce, já é capaz de escolher a história que quer ouvir, ou a parte da história que mais lhe agrada e isso é bastante gratificante.

O segundo capítulo traz uma breve retrospectiva da formação da literatura infantil no Brasil; discute se seu espaço na escola, se está mais para âmbito pedagógico ou estético, como também a sua influência nos comportamentos leitores a partir da mediação docente, numa perspectiva de abordagem estética. Durante o desenvolvimento da leitura, seja ela na escola ou fora dela, a criança passa por estágios psicológicos que precisam ser observados e respeitados no momento da escolha dos livros que ela passa a lê, isso é de suma importância pois, até mesmo através das várias linguagens, a criança passa a nomear tudo a sua volta. O mais interessante de se ver na sala de aula do 3º ano do ensino fundamental da escola Armando Xavier, a qual observamos é o trabalho que a professora realiza, disponibilizando vários livros e a partir daí vão surgindo inúmeras doses diárias de leituras agradáveis, sem forçar, com naturalidade, desenvolvendo na criança um comportamento que poderá acompanhá-lo pela vida afora, pois neste mesmo patamar é desenvolvido um programa de leitura equilibrado, que integre os conteúdos relacionados ao currículo escolar, oferecendo também uma certa variedade de livros de literatura infantil, como contos, fábulas, poesias, entre outros. Mesmo porque, em um mundo tão cheio de tecnologias, o lugar do livro pode passar sim a ser esquecido e ser trabalhado apenas em vídeos, dvd's, tv's, etc. Então, se esse trabalho nas escolas for realizado diariamente, as crianças passam a ter mais informações da importância que a leitura tem, a partir do próprio contato com o livro, podendo também ter prazer e alegria, inovando cada vez mais sua leitura.

Já no terceiro capítulo, o trabalho em questão discorre sobre a importância da literatura infantil e as estratégias trabalhadas, tendo como objetivo analisar a forma como a mesma pode auxiliar no desenvolvimento das crianças, destacando como que ela se faz presente na sala de aula, apontando assim que a mediação do professor é essencial para que a literatura infantil seja bem trabalhada. Discorre-se sobre os mais diversos métodos utilizados para que se possa conseguir prender a atenção das crianças, demonstrando algumas ferramentas de ensino que auxiliam na leitura dessa literatura, dispondo assim que as mesmas sejam eficazes no resultado a partir da metodologia. Apresentamos, também, os instrumentos de coleta de dados, o lócus, os colaboradores, os resultados e discussão, bem como uma análise literária do gênero textual infantil, numa perspectiva lúdica e estética, enfatizando a literariedade do texto, no contexto educacional, uma vez que a literatura é um meio que permite ao indivíduo explorar diversas funções da linguagem, bem como entrar em contato com outros mundos, e ampliar suas visões a partir

da fantasia e da imaginação. Outro ponto importante, através da leitura literária, é a possibilidade de exercitar a crítica e a reflexão.

## 2 LITERATURA INFANTIL INSTRUMENTO PEDAGÓGICO OU LITERÁRIO?

A leitura é uma prática que contribui muito para o desenvolvimento intelectual do ser humano, neste sentido buscamos discutir qual é o espaço da literatura infantil no âmbito escolar no que diz respeito ao estético e pedagógico, salientando a importância do uso do livro infantil, que tanto transforma a vida da criança, numa perspectiva literária.

A leitura fornece ao sujeito a conquista de conhecimentos e a criação de costumes, atitudes e habilidades necessárias para seu avanço dentro da sociedade. Logo, ao realizar este projeto, sustenta-nos a curiosidade de compreender o mundo literário, buscando reflexões e experiências vivenciadas, como a do 3º ano do ensino fundamental da Escola Armando Xavier de Oliveira, em Jacobina – Bahia.

A Literatura Infantil tem um papel importante para o aprendizado da criança, pois ao relacionar essa leitura com suas experiências pessoais, a criança passa a ampliar o senso crítico, quando, no momento de uma leitura, ela fala, pergunta e aceita ou não a opinião do autor, como também amplia a arte por meio da fantasia, alcançando espaço sem fim na sua imaginação, com resultado de novos textos, pinturas, desenhos, colagens etc.

Segundo Cadematori (2006), critérios estéticos e pedagógicos convivem no âmbito das conceituações e das definições do que seja literatura infantil. Para essa autora (2016, p. 11), “O livro infantil é literário na medida em que supera todo o interesse [da escola] e de outras instituições.”

Coadunando com Cadematori, a autêntica literatura infantil não deve ser feita essencialmente com intenção pedagógica, didática ou para incentivar hábito de leitura. Este tipo de texto deve ser produzido pela criança que há em cada um de nós. Assim o poder de cativar esse público tão exigente e importante vai aparecer.

### 2.1 A FORMAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL

A Novelística Popular Medieval é o primeiro referencial da literatura infantil, que tem suas origens na Índia, consolidando-se como gênero durante o século XVII, com a função de educar pedagogicamente as crianças. (COELHO, 2000).

O aparecimento da Literatura Infantil tem características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo "status" concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Mas é a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto. (COELHO, 2000).

[...] No final do século XIX, no Brasil, surgem as primeiras edições de livros da literatura infantil, com a implantação da Imprensa Régia que servia às exigências da linha pedagógica e ideológica. No primeiro momento havia uma ideia fixa de adaptar ou traduzir os livros que estavam fazendo grande sucesso na Europa. A partir da Proclamação da República, começou-se a consolidar os livros infantis, a sociedade brasileira que passava por momentos de urbanização se deparou com a necessidade de instruir seu público com produções culturais modernas. (ZILBERMAN & LAJOLO, 1982, p.22)

Com todo o processo de transformação que acontecia na época, as escolas passaram a ter papéis fundamentais na formação das crianças, os livros escolares e os infantis acabaram se aproximando. As características que marcavam as obras que estavam surgindo eram: modelar um Brasil exuberante e antecipar um futuro vitorioso. Não muito diferente dos outros países, o Brasil teve seu início com obras literárias mais voltadas ao pedagógico, trazendo adaptações portuguesas que mostravam a dependência que existia entre as colônias.

Segundo Cademartori (2006, p.7), desde então os livros literários infantis e juvenis têm circulado entre os interesses de sucessivas reimpressões. Na época em que surgiu o gênero literário, as crianças passaram a conquistar gradualmente espaços nas discursões universitárias. A literatura infantil por si deixava seu lugar à margem para ser apreciado em sua peculiaridade. No plano das ações, livros literários para crianças começavam a ser distribuídos em escolas e bibliotecas do país, pelo ministério da educação, recebendo o nome de Salas de Leituras, desenvolvidas pela Fundação de Assistência ao Estudante.

Segundo Cademartori (2006, p. 08), além de ensinar a língua, a literatura seria veículo de informações, pois a criança que costuma ler, que gosta de livros de histórias ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações, mas, por

sua vez, ela diz que essa não é a principal função que a literatura cumpre junto ao seu leitor. Através da leitura literária a criança passa a trabalhar melhor sua imaginação, pois, essa literatura tende a abrir novos horizontes, sendo muito produtivo e relevante para o ensino e aprendizagem da própria criança.

Segundo Yunes (2002, p. 159), “A literatura é o encontro de dois mundos”, que condiz a dois entendimentos. É que a literatura destinada aos mais jovens é uma conversa entre dois mundos: o mundo adulto e o mundo criança.

“As obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos têm potencial para permitir ao leitor infantil possibilidade ampla de atribuição de sentidos àquilo que lê”. (CADEMARTORI, 2010, p.17). Pois é através dessa leitura que a criança passa a desenvolver melhor sua imaginação.

De acordo com a pesquisa apresentada neste trabalho sobre a importância da leitura literária na Educação Infantil, concluiu-se que esta é essencial no desenvolvimento da leitura do aluno. A literatura na Educação Infantil melhora o vocabulário, a escrita e também a facilidade para se adotar uma boa leitura dos alunos, despertando através dos contos, histórias e clássicos a vontade de estar sempre em constante leitura. Mais do que isso, faz-se importante que a criança tenha experiências literárias, vivenciando a literatura como arte, através da imaginação e fantasia.

Concordando com os olhares dos autores acima, quando dizem que ler histórias para crianças é provocar o imaginário e estimular diversas emoções, pois além de instigar a criança a buscar nas histórias as respostas que procuram, favorece também a construção de seu desenvolvimento emocional e cognitivo. A literatura infantil contribui como objeto capaz de impulsionar a autonomia e a construção do sujeito criativo dentro e fora da escola e isso é de um valor inestimável no decorrer da sua jornada.

## 2.2 A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL ARMANDO XAVIER DE OLIVEIRA

O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falante e língua, o que não ocorre sem envolvimento de afetos e emoções. Segundo Cademartori (2006, p.7), o lugar da literatura nos primeiros anos de escolaridade, portanto, pode ser dimensionado a partir de uma pergunta: para que

alfabetizar? Se alfabetização for entendida como aquisição de uma habilidade e domínio de um código específico, alfabetizar torna-se um ato que se esgota em si.

Todos nós sabemos que a Literatura é considerada um bem cultural e tem uma contribuição excelente para o desenvolvimento da educação estética, cognitiva e linguística, do exercício da imaginação, além, de favorecer o acesso aos diferentes saberes. Desde cedo, aprendemos que temos que saber tudo o que nos é ensinado e trabalhado em sala de aula, uma vez que os domínios dos mais diversos saberes estão totalmente conectados com o nosso bem maior, a leitura, porque através dela passamos a viajar por mundos desconhecidos e a conhecer pessoas inexplicável.

Um dos eixos que mais nos chamou a atenção na escola em foco foi o meio que os professores criaram para estimular os alunos com dificuldades de escrita e leitura, a contação de histórias, que surge através da leitura de livros infantis. A escola deve ter convicção da importância da literatura no processo social, entendendo o livro como um meio eficaz de transformar a percepção, fornecendo ao seu destinatário um ambiente importante em seu mundo ficcional, propiciando uma extensão de horizontes e condições para a compreensão do seu mundo interior e da sua realidade e de uma perspectiva crítica do seu exterior. De acordo com Cademartori (2006, p.32)

[...] A oferta de padrões de interpretação para a construção do mundo homem, em sentido lato, é o que se chama de educação, a apreensão de padrões que modificam o comportamento. O homem constrói seu ambiente à medida dos padrões de interpretação que lhe forem oferecidos.

Ainda segundo Cademartori (2006, p.72), a literatura realiza um papel significativo no desenvolvimento intelectual da criança. Isso ocorre devido aos significados inicialmente expressos por gestos (linguagem corporal), que passam a ser demonstrados e compreendidos por palavras, proporcionando, a posteriori, a compreensão e a expressão de conteúdos mais complexos, ampliando a capacidade para se relacionar com objetos, mesmo ausentes em situações que não são vistas, permitindo comunicar-se com outras pessoas, abstrair e generalizar.

Quando nos propomos a escrever sobre a leitura literária trabalhada na Escola Armando Xavier de Oliveira foi com um intuito de perceber se os professores investiam num trabalho literário, não apenas pedagógico, pois o ato de ler a verdadeira literatura sempre busca

alcançar o belo, propiciando ao leitor um contexto no qual ele pode trazer para a sua realidade, ampliando seus horizontes e se aproximando mais da arte literária.

Na escola, todos os dias antes da aula começar, a professora escolhe um livro e faz a leitura para os alunos e através dessa leitura os alunos, ao chegarem agitados, logo se acalmam e então em seguida se inicia a aula. Essa leitura é trabalhada de forma prazerosa, tanto para o professor quanto para o aluno, e sempre que ocorre a leitura e o trabalho dessa recontação em sala, os alunos demonstram gostar, ao ponto de ficarem pedindo que essa atividade aconteça diariamente.

Na escola, existe um projeto chamado *Ciranda da Leitura*, que ocorre uma vez por semana. Nesse projeto a professora trabalha bastante o literário. No dia que ocorre a *Ciranda de Leitura* as atividades são suspensas, dando lugar apenas à contação.

Os livros trabalhados nesse projeto são direcionados especialmente à área infantil, de acordo com a idade da criança, como a turma da Mônica, os contos de fadas, dos irmãos Grimm e Perrault assim como os contos de Andersen e Mauricio Souza, a fábula *A formiga e a neve*, entre outros.

Esse tipo de trabalho é de suma importância porque as crianças criam e estimulam suas próprias imaginações e curiosidades. E o mais interessante é que as crianças que ainda não sabem ler fazem suas próprias leituras através das gravuras do livro e quando elas gostam da história, pedem para serem repetidas diversas vezes.

A partir de habilidades presentes como essas no eixo de interesse, muitos aprendizes serão capazes de direcionar melhor suas vidas. Eles se relacionam melhor com as pessoas e se interessam pelo que fazem, dessa maneira, acabam até por encontrarem a melhor forma para lidarem com as dificuldades da vida, pois é a partir dos eixos de interesse, todos os domínios de conhecimento são trabalhados, mas de modo muito mais espontâneo, prazeroso e significativo. Como diz Bettelheim (2002, p. 14):

Por exemplo, muitas estórias de fadas começam com a morte da mãe ou do pai. Nestes contos a morte do progenitor cria os problemas mais angustiantes, como isto (ou medo disto) ocorre na vida real. Outras estórias falam sobre um progenitor idoso que decide que é tempo da nova geração assumir. Mas antes que isto possa ocorrer o sucessor tem que provar-se capaz e valoroso.

Ou seja, é comum nos contos infantis haver um dilema existencial, de forma simples e breve, permitindo à criança apreender o problema em sua forma mais básica. Segundo

Bettelheim (2002), podem ser contadas as histórias que os pais gostavam quando crianças ou que tenham atração e valor para a criança.

Através das leituras, é possível viajar na imaginação e ainda se apropriar de um vasto conhecimento sobre diferentes lugares, descobrir um novo mundo de culturas e saberes, muitas vezes sem fisicamente sair do lugar. Segundo Martins (2005), há três níveis de leitura: sensorial, emocional e racional. Apesar desses três níveis de leitura estarem relacionados, no âmbito literário, faz-se necessário desenvolver a leitura sensorial, que está relacionada à visão, ao tato, à audição e ao olfato, podendo estar ligada ao jogo de cores, imagens, sons, cheiros e gostos, que incita o prazer de ler. Esse pode ser um momento que a criança busca e pode se agrada ou rejeitar a leitura através dos sentidos. Ou seja, a leitura sensorial vai mostrando ao leitor o que lhe agrada ou não, assim, deve começar a ser trabalhada cedo.

Já a leitura emocional envolve o leitor através das emoções, levando-o a fazer parte da história, identificando-se com personagens, no caso dos contos de fadas, a criança pode se identificar com Chapeuzinho Vermelho, com a Cinderela, com o príncipe, entre outros, sentindo, junto com a leitura todas as emoções que esta provoca.

É importante salientar que, durante a leitura, faz-se necessário uma mediação por parte do professor que permita que o alunado se envolva com os aspectos literários, de forma prazerosa e emocional. A professora colaboradora desta pesquisa demonstrou envolver as crianças nas histórias trabalhadas, porém, faz-se necessário dar mais ênfase aos aspectos literários, a fim das crianças terem vivências literárias, de fato.

Percebe-se a importância e as contribuições da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental no que diz respeito à formação de leitores e como a prática pedagógica dos professores é importante para estimular o interesse da criança pela literatura infantil.

### 2.3 ASPECTOS LITERÁRIOS NO TEXTO INFANTIL: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Segundo Yunes (2002, p. 107), há muitos aspectos que intervêm na produção do ato de ler. O primeiro e o mais relevante aponta para o fato de que não há sujeito-leitor fora da linguagem. Nascemos em um mundo previamente organizado pela linguagem: passamos a

vida repetindo e/ ou resistindo, e /ou rompendo, para transformar sentidos que já circulam no tecido sociocultural. Sem a linguagem, não nos constituímos sujeitos, mas, ao mesmo tempo, é necessário compreender que não somos onipotentes: não podemos dizer tudo, não controlamos totalmente os sentidos.

Quando falamos em leitura, estamos nos referindo a uma prática visceralmente impregnada de linguagem, e quando falamos em leitor, estamos mobilizando uma concepção de sujeito que é, simultaneamente, afetado por processo ideológicos e inconscientes. Nesse sentido, assim como entende Orlandi (2003), entendemos que toda leitura e todo leitor tem suas histórias.

São histórias que precisam ser contadas para que o sujeito, em sua condição de leitor, possa entender de que modo está produzindo sentido para aquilo que lê, seja pelo reconhecimento (crítico) de sua inscrição de processo ideológico que naturalizam determinado sentido, gerando a ilusão de que se trata de sentido óbvios, seja pela possibilidade de sua filiação a outros processos de produção de sentidos, promovendo, deste modo, novos gestos de significação na leitura.

Partimos da afirmação que a literatura infantil tornou-se inseparável da questão da educação. Conseqüentemente, ela se vincula com a prática escolar, mesmo que o livro infantil se afirme como literário, na medida em que superar o interesse dessa e de outra instituição.

“Se a literatura exerce papel no desenvolvimento linguístico e intelectual do homem, razão de sua inserção nos interesse que a escola propala como seus, cabe a tentativa de explicitar qual poderia ser a relação da literatura com a criança a partir do início da escolaridade”. (CADEMARTORI, 2006, p.56)

Acreditamos que desde cedo a criança deve ter contato com a literatura, de forma a tê-la como vivência literária, no que diz respeito aos aspectos da literariedade textual e não apenas com propósitos pedagógicos. Nessa perspectiva, a escola deve possibilitar diversas leituras, a fim de que a criança possa ter várias experiências leitoras e daí garantir um comportamento leitor.

O estético e o lúdico devem fazer parte da mediação da leitura literária, uma vez que é através da fantasia e da imaginação que a criança consegue estabelecer um vínculo com a realidade, conforme vários estudos, entre eles, o de Bettlheim (2006). Segundo

Cademartori (2006), o ludismo não deve ser compreendido como inconsequência infantil, mas como parte específica do aprendizado.

A relação lúdica com a língua exerce função importante na introdução da criança com o universo da literatura. Facilita o processo de estimulá-la a centrar a atenção nas narrativas,

Historicamente, a literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas. No sistema literário, é espécie de primo pobre. No sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel na formação de leitores que cabe a escola assumir e realizar. Sendo assim, nas conceituações e definições do que seja literatura infantil, não é raro que encontremos a alternância, ou convivência de critérios estéticos e pedagógicos. Uma comprovação rápida de que a literatura infantil desfruta de poucos prestígios no sistema de onde é originário, o literário, pode ser extraído rapidamente das listas, indicações, sugestões, seleções de todo tipo das obras literárias consideradas mais importantes ou representativas. A hora nos deparamos com ela. (CADEMARTORI, 2006, p. 13)

Cademartori acaba afirmando que o grande segredo é trabalhar o imaginário e a fantasia, através do lúdico e do estético do texto literário. É na fase do 0 aos 6 anos, chamada de primeira infância, que as crianças passam a perceber o mundo e despertam uma curiosidade nata e investigativa, sempre usando a fantasia e a imaginação. Com isso, constrói sua própria identidade, baseada na construção dos relacionamentos interpessoais, nas brincadeiras e nas leituras.

Sendo assim, acreditamos que é no texto literário que o prazer e a gratuidade se manifestam com mais frequência ao pequeno leitor. Com uma linguagem sensorial e emotiva, a literatura seduz as crianças, uma vez que estas têm uma forma diferente do adulto de ver e sentir o mundo, já que também se encontram num processo de construção de seu mundo interior, e isso deve ser considerado pelo professor ao trabalhar com as histórias infantis.

### **3 A PESQUISA DE CAMPO**

Pesquisar requer habilidade na coleta de dados e uma escolha metodológica que propicie uma estrutura para o processo de pesquisa. Este trabalho buscará responder a questões referentes ao espaço da leitura literária infantil por meio de pesquisa de campo, daí priorizar a pesquisa qualitativa, muito utilizada no campo das Ciências Sociais.

Inicialmente, realizamos um levantamento bibliográfico, com base em dissertações, teses, artigos científicos e livros publicados, a fim de ter uma dimensão da discussão teórica acerca da questão norteadora desta pesquisa.

Buscamos através deste trabalho observar a importância da leitura literária infantil no contexto educacional, uma vez que o ato de ler é um meio que permite ao indivíduo entrar em contato com outros mundos, ampliar horizontes, desenvolvendo a comunicação e a interação.

#### **3.1 O MÉTODO E OS INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, o método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais, na qual utilizaram-se os seguintes instrumentos de coleta de dados: entrevista semiestruturada, questionário e a observação do participante.

Na primeira etapa, buscou-se o contato com a professora colaboradora, a fim de saber se era possível assistir as suas aulas de mediação literária, explicando a mesma os objetivos da pesquisa. Após o consentimento da mesma, realizou-se uma entrevista semiestruturada, a fim de ter acesso à dinâmica de ensino de literatura (mediação literária,

projetos de leitura, uso da biblioteca). A importância da entrevista semiestruturada na pesquisa se destaca mais pela aproximação duma conversação (diálogo), focada em determinados assuntos, do que duma entrevista formal. Baseia-se em uma entrevista adaptável e não pré-determinado.

Na segunda etapa, priorizaram-se para coleta de dados a aplicação de um questionário com a professora do 3º ano da supracitada Escola, a fim de esclarecer sobre a proposta pedagógica da referida docente no que tange ao tratamento da leitura literária infantil. O questionário de pesquisa é um elemento fundamental para a realização de grande parte dos estudos, pois com o auxílio desse instrumento a pesquisa fica mais fácil de ser realizada e, no entanto, muitas das vezes não lhes é dado o devido valor. Atingir os objetivos de uma pesquisa depende muito da eficiência do questionário.

Na terceira etapa, foram observadas duas aulas na qual a professora trabalhou um texto literário infantil. A observação é um instrumento bastante utilizado em pesquisa qualitativa, pois possibilita uma análise descritiva do objeto em estudo.

Na quarta etapa, foi analisado o texto literário infantil trabalhado pela referida professora, a fim de discutir os aspectos lúdicos e estéticos do texto, dando ênfase à importância de se trabalhar a literariedade textual, a fim de que as crianças possam vivenciar desde cedo a literatura.

### 3.2 O LÓCUS DA PESQUISA

O lócus refere-se à Escola Estadual Armando Xavier de Oliveira, Jacobina- Bahia, na qual investigou-se a mediação literária numa turma de 3º ano do ensino fundamental, no primeiro semestre de 2019.

A Escola Municipal Armando Xavier de Oliveira, localizada na Rua Margem Rio do Ouro, s/n, no Bairro do Leader, na cidade de Jacobina, Bahia, foi construída em 12 de abril de 1996, reformada e ampliada em junho de 2000, possuindo, neste ano de 2018, 10 salas, com 443 alunos e 25 professores. Possui também uma sala de atendimento a Educacional Especializada. Além disso, a Escola possui laboratório de Informática em construção e uma biblioteca. A supracitada Escola funciona nos turnos matutinos e vespertinos, com fundamental I e II.

Uma dos maiores desafios para os professores, nos dias atuais, é fazer com que seu aluno leia, diferente do que observamos na Escola Armando Xavier de Oliveira com os alunos do 3º ano do ensino fundamental, mesmo porque os livros de contos ficam disponíveis para que cada um escolha a historinha que mais lhe agrada. Durante os dias de terça de cada semana é trabalhada um jeito de contação. Há contos que os alunos leem, que são apenas para tomar gosto pela leitura, vivenciando uma experiência literária, e outros contos, que são trabalhados mais no aspecto pedagógico. Há contos de fadas, de assombração, fábulas. Os alunos que ainda não sabem ler usam os livros de letras bastão.

Em cada unidade são trabalhados a parte didática e pedagógica dos contos, destacado logo adiante. Na primeira unidade são trabalhados contos de mistérios. Na segunda unidade, as fábulas de Esopo. E na terceira unidade, são trabalhadas as biografias dos autores dos contos, ficando em aberto também a indicação literária pelos alunos, como os contos infantis (de fada, maravilhosos). E na quarta unidade são realizadas oficinas com painéis de leitura, correio literário, blog literário e campanha feita pelas crianças.

O professor, após a leitura do conto, instiga ao aluno a encontrar através da sua leitura vários sentidos dentro do texto, propiciando-lhe o envolvimento com a busca de significados presentes numa leitura, feita de forma crítica e lúdica, menos presa ao texto.

Na escola tem biblioteca, mas a professora prefere trabalhar a leitura na própria sala de aula, mesmo porque a biblioteca fica do outro lado do pavimento, daí, fica um pouco complicado toda vez que for trabalhar na biblioteca atravessar o portão que dá acesso ao colégio com a turma, pois, além de gerar desordem, as crianças ficam muito agitadas, sem contar que são todas as turmas no mesmo dia.

Pode-se observar também o quanto a leitura literária tem se tornando uma atividade central das aulas da professora, ocorrendo diariamente e, com isso, a docente tem mostrado aos alunos sua importância, levando as crianças a conhecerem diversos gêneros textuais, escritores e suas obras, valorizando diferentes estilos e apreciando uma leitura de qualidade, previamente selecionados pelo professor, mas escolhidos pelos alunos, que acabam compartilhando com ela os critérios de sua escolha. Ressalta-se que nem sempre as atividades são voltadas para a literariedade do texto.

É a partir da leitura de contos que os alunos passam a vivenciar a leitura literária, interpretando o mundo através da fantasia e imaginação, passando a considerar diferentes pontos de vista, revendo os seus, modificando-os e ampliando-os. Além disso, ao

compartilhar as leituras, considera-se o que o colega compreendeu a sua leitura, mesmo porque, cada um tem a sua história, sendo cada forma de contar diferente. Assim, são várias experiências leitoras em sala de aula.

Cada leitura tem também sua própria história, cujos caminhos percorridos são diversos para se chegar a uma inferência, tendo a criança a possibilidade de destacar qual parte da leitura favoreceu sua análise e interpretação, o que ajuda na busca de sentido a entender melhor o enredo/tema/conteúdo, ampliando sua própria interpretação sobre aquele texto e sobre outras leituras.

### 3.3 OS COLABORADORES

A professora regente está concluindo este ano de 2019 sua graduação em Letras, seu tempo de regência no fundamental I é de 19 anos. Ela se mostrou receptiva desde o primeiro momento que chegamos na escola, permitindo-nos ficar à vontade durante as observações e sempre disponível para o que precisássemos.

A sala de aula é composta de 23 alunos, faixa etária entre 8 e 9 anos, sendo que 14 são do sexo masculino e 09 do sexo feminino. Em relação à origem social, todos são da zona urbana, sendo que a maioria mora no mesmo bairro da escola e só três que são de outros bairros como Grotinha e Lagoa Dourada, sendo oriundos de classe média baixa e da rede pública de ensino. Todos adoram ouvir as leituras de literatura infantil na roda de leitura.

### 3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, iremos analisar as questões do Questionário respondido pela professora colaboradora<sup>1</sup>, em consonância com as aulas observadas, tentando realizar uma triangulação de dados.

Sobre o questionário, quando foi perguntado à professora sobre o trabalho da literatura infantil em sala, ela respondeu o seguinte: *“Sim, pois traz grandes benefícios para a formação do aluno. Através de hábitos de leitura a criança desenvolve a capacidade de entender melhor o mundo (criam mais senso crítico)”*.<sup>2</sup> (MARIA, 2018).

---

<sup>1</sup> Ver Questionário completo em Apêndice A.

<sup>2</sup> Por questões éticas, o nome da professora não será revelado, sendo substituído por um nome fictício, Maria.

Ainda, seguindo o questionário, no qual foi perguntado os critérios utilizados para a escolha do livro de literatura a serem trabalhados com as crianças, ela respondeu o seguinte: *“Eu observo a faixa etária dos alunos, tento adequar os títulos aos interesses significativos a maturidade intelectual das crianças para que elas se apaixonem pela literatura”*. (MARIA, 2018).

Perguntou-se também: “E como se dá esse processo de mediação da leitura em sala?” Ela respondeu o seguinte:

Procuro fazer uma boa escolha de obras para fazer a leitura, onde as mesmas tenha efeitos e sensações que causem aos alunos encantamento e com isso eles se envolvam mais. Quando termino a leitura batemos um bom papo sobre os livros lidos, propondo que eles falem das sensações que sentiram. E se possível releio algumas páginas. (MARIA, 2018)

É perceptível que a professora valoriza o trabalho com a leitura literária, levando em consideração à faixa etária das crianças, porém, na observação participante, foi perceptível, também, um trabalho voltado não só aos aspectos lúdico e estético do texto, mas também educativo.

A seguir, iremos analisar as questões de roteiro da observação participante<sup>3</sup>, em consonância com as aulas observadas, tentando realizar uma triangulação de dados.

Chegamos às seguintes conclusões:

- a) A metodologia trabalhada na escola oscila entre o pontual e o casual, mesmo porque a professora trabalha da seguinte maneira: abre um círculo na sala, em seguida explica a tarefa a ser realizada, depois estipula o prazo da atividade e após o prazo deixa em aberto para um voluntário iniciar sua apresentação;
- b) Os recursos utilizados pela professora atendem ao seu propósito de mediação de leitura literária, pois são trabalhados aspectos literários e pedagógicos, com base no livro infantil impresso;
- c) A mediação desenvolvida pela professora permite um contato com a leitura literária, mesmo com a presença do aspecto educativo;
- d) Toda atividade de leitura realizada abrange espaços para a compreensão e interpretação do texto lido;
- e) A professora poderia explorar mais os aspectos sensoriais e emocionais do texto, a partir da contação de histórias, com ênfase na literariedade do texto.

---

<sup>3</sup> Ver Roteiro da Observação Participante em Apêndice B.

O que mais nos chamou atenção foi que as crianças reagiram muito bem à mediação literária, pois, o que faz a diferença é o tipo de ação propiciada ao mediar o acesso aos livros, deixando-os à vontade. Sem contar que a prática pedagógica realizada no decorrer das histórias é uma forma estimulante e desafiadora no comportamento leitor, mesmo porque os livros que as crianças mais se identificam, elas pedem para que sejam lidos e recontados várias vezes. E isso dá autonomia de escolha à criança, de acordo com sua necessidade.

### **3.4.1 Análise do Texto *A Pequena Polegarzinha***

Destacamos aqui também um dos livros que a professora mais trabalha e que é a paixão dos alunos, devido às figuras presentes: *Turma da Mônica em contos de Andersen Grimm e Perrault*, de Maurício de Sousa (2008). Um dos contos que eles mais pedem para que seja lido em sala é o da Pequena Polegarzinha, pois é uma historinha na qual essa personagem passa por algumas dificuldades, mesmo porque a história traz insegurança, medo e, ao mesmo tempo, esperança e superação, sem contar com os diversos personagens que surgem no decorrer da historinha.

Ao explorar esses contos num viés literário, com base na escolha dos contos pelas crianças, optamos por desenvolver os aspectos lúdicos do texto, explorando a leitura sensorial, com base no tato, na visão, nos cheiros e gostos, oportunizados pelas palavras e enredos. A importância da ludicidade no processo de formação leitora ajuda o sujeito a formar conceitos próprios, socializar-se, desenvolver suas relações lógicas, além de possibilitar uma aprendizagem prazerosa.

Perguntaríamos, posteriormente, aos alunos, quais personagens eles se identificaram e o porquê, bem como as partes e/ou cenas que mais gostaram. Na leitura emocional, surge a empatia, ou seja, se colocar do outro lado e não pensar mais no que se sente ao ler e sim o que o texto provoca. Quando uma criança lê um texto, ela acaba se identificando com algum personagem por meio da curiosidade. E é essa curiosidade que a motiva a ler cada vez mais. O fato do desconhecido passar a ser conhecido e assim, passando para o lado da empatia, a criança consegue captar as emoções mais acentuadamente do que um adulto.

Assim, usamos da seguinte maneira para realizarmos uma pequena aula de contação diferenciada em sala. Com uma pequena boneca fantasiada da Pequena Polegar e animais diversos, montaríamos um pequeno teatro com rio, flores etc., e contaríamos a história com

os personagens à mostra, para que as crianças se sentissem os próprios personagens, dentro da própria história, buscando, através da imaginação e da fantasia o sentido lúdico e encantado da literatura.

Sempre começaríamos a aula com a contação das histórias, pois, ouvir história é repensar os medos, as descobertas e os desejos. As crianças, através de sentimentos, vivenciam tudo isso. E é onde entra a figura do professor/contador de histórias como mediador deste processo de aprendizagem de lidar com as emoções. As crianças não conseguem falar com facilidade sobre seus problemas, isto porque não estão habituadas à linguagem do dia a dia. Para elas, o contato se dá através da linguagem do sentimento, daí elas se expressarem melhor através da metáfora e da imagem, como nas histórias.

Por esta razão, concluímos que a maneira como a leitura literária deve ser trabalhada na sala de aula é através da vivência literária, em especial através da contação de histórias, não apenas educativa. Ao realizar essas leituras, os contos vêm recheados de personagens diversos e imaginários e isso chama bastante a atenção das crianças, além do mais, acelera o processo de desenvolvimento e aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

## (IN) CONCLUSÕES

Durante a realização deste trabalho, assumimos um grande desafio, sendo esse o comprometimento e confiança, acima de tudo, porém, considerando, sem dúvida, que o grande "facilitador" durante todo o transcurso do projeto na escola foi o Projeto de Extensão *Contação de Histórias em Hospitais*, que surgiu no decorrer do ano de 2018, na UNEB, sob a coordenação da prof<sup>a</sup>. Dra. Denise Dias, pois, as experiências adquiridas com este projeto, propiciaram a nossa vontade de observar aulas no ensino fundamental, com a perspectiva literária, com base na contação de histórias. As reflexões, as convivências e as realizações dessas jornadas jamais serão apagadas.

Assim, foi possível dizer hoje que o aspecto literário do texto pode ser desenvolvido pelo professor contador de histórias, que tem grande importância para o desenvolvimento humano em todas as suas fases. Ler ou contar histórias para as crianças ou até adulto é suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, e encontrar muitas ideias para solucionar questões. Ao contar uma história, tem-se contato com diferentes povos, culturas, espaços e outros elementos que permitem que a visão de mundo seja ampliada e isso é muito grandioso.

Através desta pesquisa chegamos à conclusão que a leitura literária deve fazer parte da vida criança desde cedo e que a escola deve dar ênfase à leitura no aspecto literário. Não descartamos o aspecto pedagógico, porém, este deve ser efetivado em escala menor, até porque, como aponta a formação da literatura infantil brasileira, o pedagógico sempre preponderou o literário.

Ao realizar esta pesquisa sustentou-nos mais a curiosidade de compreender o mundo literário, buscando reflexões e experiências vivenciadas, buscando também trabalhar a relação social entre sujeito e grupo, analisando diferentes olhares, respeitando-os para uma atitude de curiosidade leitora diante da vida, numa perspectiva de formação leitora. E o papel do professor mediador é de grande importância para que isso aconteça, desenvolvendo projetos estimulantes para garantir comportamentos leitores, proporcionando aos alunos “asas” para alcançarem seus próprios voos.

Enfim, a literatura é um meio de encontrar a si mesmo e compreender o mundo em que se está inserido, pois quando lemos um livro, buscamos reconhecer os personagens em cada história, mesmo porque a partir daí passamos a identificá-los com nossas próprias histórias, porque passamos muitas vezes a nos sentir heróis e heroínas e, ao mesmo tempo, vilões e, por incrível que pareça, quem lê tem o prazer de ser por alguns momentos responsável pelos destinos de cada personagem, com suas aventuras, vitórias e derrotas, podendo ser salvo como um passe de mágica, transformar-se e transformar o mundo.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil. Gostosuras e bobices**. 5ª edição. São Paulo, SP. Editora Scipione, 2004.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.

SOUSA, Maurício de. **Turma da Mônica em contos de Andersen, Grimm e Perrault**. São Paulo: Editora Mauricio de Sousa, 2008.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **A formação da literatura brasileira infantil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

YUNES, Eliana. **Pensar a leitura: complexidade**. Loyola: São Paulo, 2002.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPATAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS –DCHIV CURSO DE LETRAS

### ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

#### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_

Professor (a) do 3º ano do ensino fundamental I

Nível de Escolaridade: \_\_\_\_\_

Graduação: \_\_\_\_\_

Ano de Conclusão da Graduação: \_\_\_\_\_

Tempo de Regência no Ensino Fundamental I: \_\_\_\_\_

**2. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE LITERTURA INFANTIL EM SALA DE AULA**

a) Você trabalha a literatura infantil em sala de aula? Por quê?

---

---

---

---

b) Quais os critérios que você utiliza para escolher os livros de literatura a serem trabalhados com as crianças?

---

---

---

---

---

c) Como se dá o processo de mediação da literatura em suas aulas?

---

---

---

---

---

---



## APÊNDICE B- ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE



### UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS –DCHIV CURSO DE LETRAS

#### ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

##### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professor (a) do 3º ano do ensino Fundamental I

Nome da Escola: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_ Data da observação: \_\_\_\_\_

##### 2. ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS:

- a) Como está organizada a metodologia da aula?
- b) Os recursos didáticos utilizados pelo(a) professor (a) são adequados à mediação da leitura literária?
- c) São trabalhados na mediação da leitura do livro de literatura aspectos literários, linguísticos ou pedagógicos?
- d) A mediação desenvolvida pelo (a) professor(a) permite às crianças um contato com a literatura, a ponto de desenvolver a compreensão e interpretação textual, com base na literariedade do texto infantil (aspectos lúdicos e estéticos)?
- e) Como as crianças reagem à mediação literária?
- f) A prática pedagógica apresenta-se de forma estimulante e desafiadora, a ponto de estimular comportamentos leitores?
- g) A mediação da leitura literária na aula observada está de acordo com a descrição feita pela professora de como ela realiza o processo de mediação da literatura (resposta dada no questionário – letra c)?



## APENDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS IV COLEGIADO DE LETRAS

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N<sup>o</sup> 466  
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

#### I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: \_\_\_\_\_

Documento de Identidade n<sup>o</sup>: \_\_\_\_\_ Sexo: F ( ) M ( )

Data de Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ / (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ /

#### II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: **A MEDIAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL: OS ASPECTOS LITERÁRIOS EM QUESTÃO**
2. PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: **DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA**  
Cargo/Função: **PROFESSORA ASSISTENTE.**

#### III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **A MEDIAÇÃO LITERATURA INFANTIL: OS ASPECTOS LITERÁRIOS EM QUESTÃO**, de responsabilidade da pesquisadora DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA, docente da Universidade do Estado da Bahia, com o objetivo de analisar o lugar da literatura infantil no 3º ano do ensino fundamental da Escola Manoel Armando Xavier de Oliveira, em Jacobina – Bahia, com base na mediação da leitura literária. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios no campo dos estudos literários infantis e no campo educacional. Caso aceite o Senhor(a) será entrevistado e responderá a um questionário elaborado pelas REGIANE SILVA REGO e JOSILENE MAIANE SOUZA do curso de graduação em Letras, no Departamento de Ciências Humanas – DCH, da Universidade do Estado da Bahia. Devido a essas informações o(a) senhor(a) poderá se sentir constrangido(a) ou incomodado. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada em sigilo e portanto o Sr(a) não será identificado. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas.

## APÊNDICE D- TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR



### Universidade do Estado da Bahia Comitê de ética em Pesquisa - CEP

#### TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaramos estar cientes das normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos e que o projeto intitulado A MEDIAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL: OS ASPECTOS LITERÁRIOS EM QUESTÃO sob a responsabilidade de Regiane Silva Rego e Josilene Maiane Souza e orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNS 466/12, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, da não maleficência, da justiça e da equidade.

Assumo o compromisso de apresentar os relatórios e/ou esclarecimentos que forem solicitados pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia; de tornar os resultados desta pesquisa públicos independente do desfecho (positivo ou negativo); de Comunicar ao CEP/UNEB qualquer alteração no projeto de pesquisa, via Plataforma Brasil.

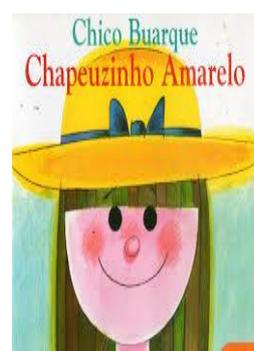
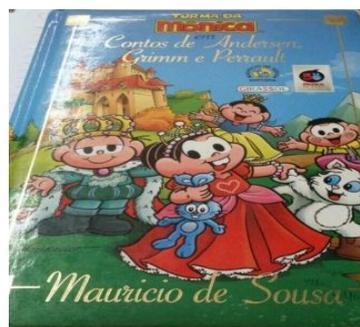
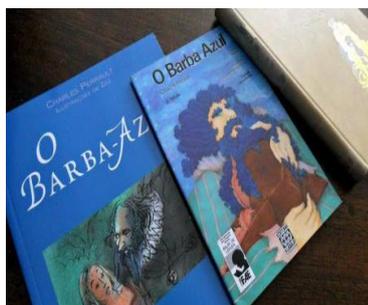
Jacobina, .....de.....de 2019.

.....  
 .....  
 .....

Assinatura dos responsáveis pelo projeto

## ANEXOS

ANEXO A - ALGUNS LIVROS TRABALHADOS COM AS CRIANÇAS DO 3º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL ARMANDO XAVIER DE OLIVEIRA.



Fonte: Google, 2019.